

COMPORTAMENTO DA CULTIVAR DE SOJA OCEPAR-16, EM MINAS GERAIS. TUNEO SEDIYAMA¹; RITA DE CÁSSIA TEIXEIRA²; MESSIAS ANTÔNIO SILVEIRA ANDRADE¹; JOSÉ HUMBERTO DUTRA¹; IVO MARCOS CARRARO³; MÚCIO SILVA REIS¹; JOSÉ LUIZ LOPES GOMES¹; CARLOS SIGUEYUKI SEDIYAMA¹; CELSO HIDETO YAMANAKA⁴; OSWALDO TOSHIYUKI HAMAWAKI⁵. ¹UFV, 36571-000 Viçosa-MG; ²Bolsista Programa Melhoramento de Soja, UFRV, 36571-000 Viçosa-MG; ³COODETEC, Caixa Postal 301, 35806-970 Cascavel-PR; ⁴COOPADAP, Caixa Postal 37, 38800-000 São Gotardo-MG; ⁵Universidade Federal de Uberlândia, Caixa Postal 593, 38400-902 Uberlândia-MG.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento da cultivar de soja OCEPAR-16 (anteriormente denominada OC87-5250), no Estado de Minas Gerais. Os ensaios experimentais foram conduzidos nas localidades de Capinópolis, Rio Paranaíba, Florestal, Conceição das Alagoas, Iraí de Minas, Uberlândia e Paracatu, nos anos agrícolas 1995/96 a 1997/98. As cultivares utilizadas como padrões foram CAC-1 e BR/IAC-21, de ciclo semitardio. Em Capinópolis, a OCEPAR-16 produziu 3.142 kg/ha e as padrões CAC-1 e BR/IAC-21, 3.122 e 3.051 kg/ha, respectivamente. Em Uberlândia a OCEPAR-16, BR/IAC-21 e CAC-1 produziram respectivamente 3.360, 3.244 e 2.994 kg/ha. Em Paracatu a OCEPAR-16 produziu 3.018 kg/ha, enquanto a CAC-1 e BR/IAC-21 produziram respectivamente 2.467 e 2.434 kg/ha. Na média geral dos ensaios, a OCEPAR-16, CAC-1 e BR/IAC-21 produziram respectivamente 3.177, 3.000 e 2.947 kg/ha. A OCEPAR-16 é resistente à pústula bacteriana, fogo selvagem, mancha olho-de-rã e cancro da haste. É moderadamente resistente ao oídio.

Revisores: Derval Gomes Pereira e Ubirajara Russi Nunes

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES E LINHAGENS DE SOJA NO ESTADO DO ACRE. GERALDO DE MELO MOURA; MARIA DARLENE OLIVEIRA DA SILVA. *Embrapa Acre*, Caixa Postal 392, 69901-180 Rio Branco-AC.

Com o objetivo de avaliar o potencial produtivo de cultivares de soja nas condições do vale do Acre, foi conduzido trabalho no ano agrícola 1998/99, no município de Senador Guiomard. O experimento foi instalado em 17.12.98 na Fazenda Nicteroy, num solo Podzólico Vermelho Distrófico. No solo foram aplicados 400 kg/ha da mistura 02-20-18 + 1% de Mn + 0,3% de Cu + 0,025% de B. Três meses antes da semeadura foram aplicados 300 kg/ha de calcário dolomítico. Foram avaliados 24 materiais semeados em faixa de 8 x 40 m no espaçamento de 0,5 m entre linhas com 20 sementes por metro linear. As repetições foram alocadas ao acaso nas faixas, ocupando área de 5 m² (duas linhas de 5,0 m). O delineamento estatístico foi de blocos ao acaso com quatro repetições. Foram avaliados: rendimento de grãos, ciclo, retenção foliar, e incidência de pragas e

doenças. A produtividade média foi de 2.051 kg/ha e os rendimentos oscilaram de 780 a 2.920 kg/ha, com doze cultivares superando a média nacional que é de 2.100 kg/ha. As quatro cultivares mais produtivas foram: Canário (2.920 kg/ha), Piraraputanga (2.900 kg/ha), Tuiuiú (2.850 kg/ha) e Curió (2.800 kg/ha), as quais não se diferenciaram estatisticamente pelo teste de Tukey, enquanto as linhagens 28059 e 28096 apresentaram os piores rendimentos (1.140 e 780 kg/ha, respectivamente). Com relação ao ciclo os materiais ficaram assim classificados: treze tardios, cinco médios e seis precoces. Em maior ou menor percentagem todos os materiais apresentaram retenção foliar. As principais enfermidades registradas foram: septoriose (*Septoria glycine*), mancha-púrpura-da-semente (*Cercospora kikuchii*) e antracnose (*Colletotrichum dematium*). Com relação a pragas o principal problema foi a vaquinha (*Cerotoma tingomarianus*).

Revisores: Ivandir Soares Campos e Jailton da Costa Carneiro

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA DE CICLO PRECOCE MÉDIO E SEMITARDIO EM PLANTIO DIRETO SOBRE BRAQUIÁRIA EM ÁREAS DE PRIMEIRO ANO. CARLOS PITOL; ERIK LOPES GOMES. Fundação MS, Caixa Postal 105, 79150-000 Maracaju-MS.

Sabe-se que o Estado de Mato Grosso do Sul possui aproximadamente 16.000.000 de ha de pastagens perenes artificiais, formadas na sua maioria por braquiárias e panicuns. Estima-se que 60% destas encontram-se em diferentes fases de degradação, necessitando, portanto, de reforma e/ou renovação. O plantio direto da soja sobre pastagens perenes criou uma grande perspectiva na utilização desta tecnologia para recuperação do potencial produtivo das pastagens. E como a passagem da pecuária para a agricultura através do plantio direto está se mostrando uma opção técnica e economicamente viável em solos já corrigidos, procurou-se avaliar a produtividade de algumas cultivares de soja cultivadas em Maracaju-MS, num ensaio conduzido em solo cultivado durante 17 anos com *Brachiaria brizantha* cv. marandu, deficiente em fósforo e enxofre. A correção da acidez do solo foi feita com 2 t/ha de calcário e 500 kg/ha de gesso, jogados em superfície. No plantio realizado com plantadeira foi aplicado 400 kg/ha de adubo com fórmula (02-20-20) + micro. A produtividade média do ensaio foi de 3.129 kg/ha para as cultivares de ciclo precoce médio e de 2.931 kg/ha para as semitardias. As cultivares que apresentavam as melhores produtividades foram: M-SOY 7501, Embrapa-60, Embrapa-136, Embrapa-134, M-SOY 2002, FT-Jatobá e Embrapa-65.

Revisores: Edson Pereira Borges e Dirceu Luiz Broch